



AS EXPERIÊNCIAS NO PRÓ-SAÚDE E PET-SAÚDE – REVISÃO DE LITERATURA DIALÓGICA – PESQUISA E ANÁLISE NO PORTAL CAPES

Julia Soares de Souza

UFAL/IP

julalissbr@gmail.com

Jefferson de Souza Bernardes

UFAL/IP

jbernardes.ufal@gmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A promulgação da Constituição Federativa Brasileira, em 1988, possibilitou a explicitação da opção pelo modelo de atenção baseado na promoção à saúde, situando a integralidade do cuidado, da equidade e da universalidade como eixos nucleares das políticas de saúde. Estes princípios demandaram um momento importante de desenvolvimento de políticas indutoras para modificações no trabalho docente e para a formação de profissionais em saúde, de modo a se articular as necessidades da população com suas práticas e desenvolvimento de forma a efetivar o direito à saúde como um “direito de todos”, instituído após muita luta. Assim, a Política de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), surge em 2003 como fruto de trabalho organizado conjuntamente entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação, objetivando a modificação na formação desses profissionais, tanto no que diz respeito ao ensino na saúde como na formação em saúde coletiva e pública como um todo, abrangendo-se uma perspectiva interdisciplinar. Esta pesquisa é um recorte da Pesquisa intitulada “Formação e Docência em tempos de políticas indutoras: as experiências no Pró-Saúde e PET-Saúde”, que engloba pesquisas em instituições públicas de quatro cidades brasileiras: São Paulo, Santos, Belém e Maceió. Seu objetivo central reside na realização da revisão de literatura dialógica relativa à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, por meio de suas estratégias, programas e ações, em especial, o



Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo trabalho para a Saúde (PET-Saúde). São objetivos deste plano de trabalho: identificar as referências de acordo com os descritores para o Portal CAPES; identificar e problematizar as relações entre os textos no que diz respeito às referências identificadas no Portal CAPES; identificar e analisar os repertórios linguísticos presentes nos títulos e resumos das referências da literatura organizada e produzir as conexões e diálogos entre os textos, de acordo com a temática central da pesquisa. Os resultados esperados pretendem contribuir para desenvolvimento de leituras críticas em relação a produção das políticas de educação permanente em saúde, as práticas docentes e a inserção da Psicologia nestes contextos.

Palavras-chave: Psicologia; políticas públicas; formação em saúde.

1. Introdução

Esta pesquisa se propõe a investigar as práticas docentes e a formação profissional no Pró-Saúde e PET-Saúde, por meio de revisão de literatura dialógica, além de, especificamente identificar e caracterizar as referências que produziram as políticas indutoras na formação em saúde. Desse modo, compreender o contexto histórico e social de produção destas referências torna-se necessário, através da análise de como as políticas de educação permanente em saúde foram produzidas, abrangendo as diversas áreas de conhecimento, em especial a Psicologia, sendo possível a identificação de controvérsias das políticas a partir da literatura, buscando seus pontos de permanências e de rupturas e realizar análise de conjuntura inicial para o desenvolvimento de Políticas de Educação Permanente no Brasil. Logo, este plano de trabalho se destina identificar as referências de acordo com os descritores para o Portal CAPES; identificar e problematizar as relações entre os textos no que diz respeito às referências identificadas no Portal CAPES; identificar e analisar os repertórios linguísticos presentes nos títulos e resumos das referências da literatura organizada e produzir as conexões e diálogos entre os textos, de acordo com a temática central da pesquisa. A discussão se propõe persistente em se comprometer com a transformação do cenário político



e econômico que estamos inseridas e inseridos, assim, as questões abordadas e temas descritos compreendem no desenvolvimento da saúde coletiva em experiências nos Pró-Saúde e PET-Saúde articuladas às demandas da população e à formação de futuras e futuros profissionais, de modo a possibilidade de também se explorar o campo da Psicologia que pertencemos. Estas políticas indutoras são de enorme importância para o desenvolvimento de um sistema de saúde construído em conjunto e de fato para todos e todas.

2. Referencial Teórico

O trajeto metodológico desta pesquisa alinha-se à perspectiva psicossociológica que compreende a produção do conhecimento científico como uma prática social e coletiva, sustentando-se a partir das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos (SPINK, 2013).

3. Metodologia

O percurso deste plano de trabalho (agosto/2016 a agosto/2017) foi iniciado com a formação de grupo a respeito da educação, formação em saúde, construcionismo e questões teórico-metodológico da pesquisa, sustentado nas Práticas Discursivas e Produção de Sentidos (SPINK, 2013), através da realização de reuniões semanais.

Na presença de bolsistas, colaboradoras e orientadores, discutimos juntas os textos propostos e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2009), a partir da qual refletimos sobre a articulação entre ensino e serviço, além de trazer nossas experiências e questões pertinentes, sendo um contato que permeou todo processo.

Como proposto, as consultas de referências foram realizadas no mês de novembro de 2016, no site “periodicos.capes.gov.br” do portal CAPES/MEC, acesso por cadastro da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Esta base de dados foi escolhida pela sua vasta disponibilidade de artigos completos de revistas nacionais e internacionais, além de documentos de todas as áreas do conhecimento.

O Portal de Periódicos conta com um acervo de mais de 38 mil publicações com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo



audiovisual, sendo inteiramente financiado pelo governo brasileiro.

Por meio da busca avançada de assunto, foi realizado o cruzamento dos descritores “PET-Saúde” (a), “Pró-Saúde” (b) e “Educação permanente em saúde” (c). Como é permitido ao máximo dois descritores por vez, a busca foi feita em três etapas. Sem filtros iniciais, os resultados para o primeiro cruzamento de “a” AND “b” foram de 21 referências da literatura científica, o segundo cruzamento entre “a” AND “c” apenas 5, e, por final, o terceiro cruzamento de “b” AND “c”, 6 documentos. Sendo assim, refinando-se o conjunto, retirando-se os repetidos e incorporando todas as informações, o total foi de 24 documentos, sendo 14 artigos, 5 espaço abertos, 3 editoriais, 1 dissertação e 1 recurso textual publicados nos anos de 2009 e 2011 a 2016.

Em seguida, essas referências foram organizadas em quadros com as seguintes informações: autor(a)(es); título; data(ano); revista/edição; tipo de produção; idioma; local; metodologia; participantes – no sentido daqueles/as que compõem o grupo em foco de pesquisa; resumo. Segue, a seguir, excerto do Quadro dos referenciais da literatura acadêmica:

Quadro 1 – Excerto do quadro de Referências encontradas¹



TÍTULO – QUADRO DE REFERÊNCIAS/DESCRITORES “PET-Saúde; Pró-Saúde; Educação Permanente em Saúde” PORTAL CAPES					
Nº	AUTOR(A)(ES)	TÍTULO	DATA	REVISTA/ED.	RESUMO
1	Da Silva, Reijane Pinheiro; Barcelos, Aline Costa; Hirano, Bruno Queiroz Luz; Izzo, Renata Sottomaior; Calafate, Jaqueline Medeiros Silva; Soares, Tássio de Oliveira.	A experiência de alunos do PET-Saúde com a saúde indígena e o programa mais médicos	Março de 2015	Interface: Comunicação Saúde Educação, March 15, Vol.19(S1), p.1005	O Programa PET-Saúde foi lançado em 2009 e é uma iniciativa para melhorar o ensino, mediante práticas de promoção em saúde. O PET-Saúde Indígena faz parte desse contexto e é composto por um grupo de acadêmicos dos cursos da saúde da Universidade Federal do Tocantins, Brasil, com supervisão de preceptores. O grupo realiza ações nas aldeias no Município de Tocantínia, na comunidade indígena Akwe-Xerente. Esse povo vem sofrendo redução em sua população, além do crescente aumento do uso de álcool e de doenças crônicas. Em 2013, O Ministério da Saúde lançou o programa Mais Médicos a fim de garantir o aumento de médicos em regiões

¹ O quadro original conta com dez colunas (autoras e autores, título, data/ano, revista/edição, tipo, idioma, local, metodologia, participantes e resumo). As colunas tipo, idioma, local, metodologia e participantes foram suprimidas neste excerto.

					prioritárias, e as aldeias em estudo foram incluídas. Dessa maneira, o artigo aborda a experiência dos acadêmicos de medicina no contato com esses profissionais por meio das atividades de ação em saúde nas aldeias.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Autora, 2017.

Foram exploradas as relações entre a literatura científica da temática com os referenciais identificados no Portal CAPES, entre detalhes como: a área a que pertencem, seus objetivos e, também, suas datas de publicação – no sentido de se compreender o momento característico em que os descritores se encontravam.

A identificação dos títulos e resumos dessas publicações nos alertou também que a psicologia apareceu como próxima em apenas dois artigos ligados à temática da pesquisa. Desse modo, a análise das informações encontradas procurou ser instrumento de estudo, questionamento e problematizações em relação a temática. Em diálogo com os textos



estudados ainda foi possível a produção de um panorama de análise do conjunto.

4. Resultados e Discussões

Dentre os 24 resultados obtidos no levantamento de referências do Portal CAPES, a Interface é a revista em destaque com a publicação de 14 destes documentos.

Lançada em Botucatu/SP em agosto de 1997, a Interface é uma publicação periódica eletrônica com difusão internacional e a intenção de estimular o debate e a propagação de conhecimento em torno das questões contemporâneas que desafiam o campo da Saúde e sua articulação com a Comunicação e Educação. Compreende um espaço interdisciplinar de comunicação científica na saúde coletiva, sendo a revista em destaque em saúde pública no país por surgir com tais características inovadoras e manter-se na temática referida.

Percebe-se que, conjuntamente ao crescimento de seu número de publicações, as mudanças no campo da saúde coletiva foram positivas, tais como: crescimento dos programas de pós-graduação, maior autonomia nas áreas internas e propostas de muitas políticas assistenciais para o SUS, com rápida substituição e obsolescência destas, o que produz impactos importantes na produção do conhecimento. O reconhecimento da Saúde Coletiva como campo científico também foi importante, e logo suas transformações para enquadres orientados para a interdisciplinaridade e a crítica à cultura científicas tradicionais.

O financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS) na década dos anos 2000 ganha destaque pelo surgimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, suas estratégias e programas. Por exemplo, o Pró-Saúde em 2005² e sua ampliação e consolidação em 2007 com a abertura à inserção de novos cursos na área da saúde. Ou mesmo o PET-Saúde, regulamentado em 2010, contendo no ano seguinte 484 grupos ativos no país (cada grupo era composto por um professor-tutor, seis preceptores e 12 estudantes), segundo o Portal do Ministério da Saúde (MS). Estes grupos estavam situados majoritariamente na Região Sudeste do Brasil.

Essa maior aproximação entre os ministérios da Saúde e da Educação fez com que os programas PET-Saúde e Pró-Saúde surgissem como indutores de mudança na formação de novos/as profissionais. Em 2003 é criada no MS a Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (SGTES), a qual desenvolve ações a fim de promover políticas para a



formação e educação permanente. Esta possui o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), responsável pela formação na saúde, tanto no nível superior como no nível técnico-profissional, sendo assim, onde estão inseridos esses programas. Em 15/12/2011 foi publicado o Edital nº 24 marcando a articulação entre Pró-Saúde e PET-Saúde³. Estes marcos

transformaram a conjuntura política do Brasil, onde os interesses hegemônicos da classe dominante passaram a ser enlutados ao espaço aberto para as lutas políticas populares diante de expectativas à participação popular e às políticas sociais, logo, à democratização do SUS.

Deve-se compreender ainda a educação permanente de forma ampliada. A Política de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), criada em 2003 junto aos programas VerSUS e AprenderSUS, procede as décadas de 1980 e 1990 contexto de projetos como a Integração Docente Assistencial (IDA) e Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas (PROMED), que surgem no reconhecimento da inadequação dos modelos

² Inicialmente, em 2005 o Pró-Saúde foi configurado para atender somente aos cursos de medicina, enfermagem e odontologia. A partir de 2007 engloba todos os demais cursos da área da saúde.

³ Tomei conhecimento deste documento através do artigo de Braga (2014). Porém, o mesmo encontrava-se indisponível no próprio site do Pró-Saúde, sendo recentemente recuperado. Podemos ainda pensar nessa mudança simultaneamente com as nossas produções acerca da formação em saúde como um movimento recorrente em políticas indutoras.

de formação para enfrentar os desafios da atenção à saúde. Logo, em 2007 sua implementação apresenta um processo de mudança junto ao estabelecimento do Pró-Saúde II e PET-Saúde, incluindo-se a Portaria GM/MS nº 1.996 com a definição do conceito: “A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais” (BRASIL, 2007, p. 1).

Em 2009, a PNEPS apresenta orientações relacionadas às atribuições da educação permanente em saúde para as diferentes esferas de gestão. Nela são também discutidas as diferenças entre a educação continuada (recurso tradicional no setor saúde, representando uma continuidade do modelo escolar ou acadêmico), e educação permanente (mudanças diretamente na concepção e nas práticas de capacitação da equipe).

Trata-se, assim, de mudar o cotidiano do trabalho na saúde e de colocar o cotidiano



profissional em (re)invenção, de modo a ampliar os espaços educativos para dentro dos serviços de saúde e da comunidade onde estão os usuários do SUS.

Pensando nestas questões, é fundamental analisarmos como a produção dos programas se encontra hoje. Assim, para a melhor visualização das publicações identificadas no Portal CAPES, ao longo dos anos, foi elaborado o Gráfico 1 a seguir:



Fonte: Autora, 2017.

Observando a movimentação das publicações acima, das 24 referências encontradas, o maior número de referências no portal CAPES foi no ano de 2015. Este momento, liderado pela revista Interface que, com intenção de visibilizar o trabalho em justo ano que foram



cessados os editais PET-Saúde no país, lançou uma edição especial como Suplemento da temática. Desse ano, foram 12 artigos da Interface⁴.

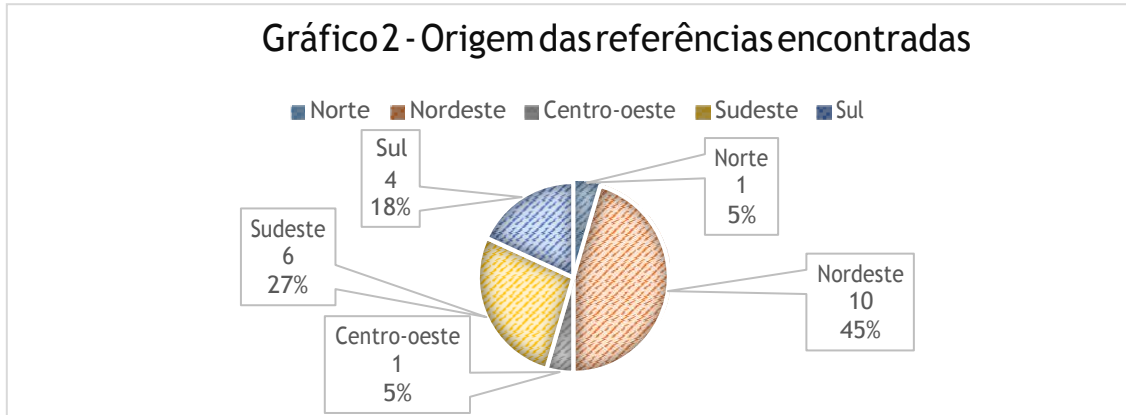
Suas questões abordadas e tipos de documentos também são ressaltados: o referencial mais antigo encontrado é um recurso textual publicado no X Salão de Iniciação Científica da PUCRS (FIORINO, 2009), em contexto que o PET-Saúde estava sendo avaliado pelo Ministério da Saúde e sendo executado pela PUCRS envolvendo oito cursos da graduação, tendo o seu foco nas investigações das particularidades do serviço social. Nos anos seguintes, o caráter das poucas publicações encontradas não demonstra grande mudança. Seus objetivos partem da análise de conteúdo em outras áreas da saúde, envolvendo relatos de experiência e a pesquisa documental, resultando em reflexão, como no artigo “Aspectos que facilitam ou dificultam a formação de enfermeiro em atendimento primário à saúde”, de Montenegro e Brito (2011).

Já em 2013, o caráter dos documentos se expande ao olhar avaliativo, sua importância, desafios e possibilidades da docência em saúde em geral. O último referencial encontrado é um artigo do ano de 2016, da Paraíba, com o foco nos relatos das vivências e experiências no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Rede Cegonha (FORTE *et al.*, 2016).

Em termos de metodologia de pesquisa, as 24 referências identificadas apresentavam-se da seguinte forma: análise de documentos (7), relatos de experiência (4), pesquisa qualitativa (6), análise de dados (1) e outros (6).

A segunda aproximação realizada a partir do Quadro dos referenciais da literatura acadêmica foi em relação aos locais de produção das referências. O Gráfico 2 nos remete à maior frequência das regiões Nordeste e Sudeste. Em duas referências não foi possível a identificação.

⁴ Interface, vol.19, supl.1, 2015.



Fonte: Autora, 2017.

É importante ressaltar que a região Nordeste demonstra alto número de documentos em relação às demais, porém, quando nos deparamos com os tipos de referências em domínio público, eixo também participante de nosso grupo de pesquisa, há predominância da publicação de notícias, divulgações e não produção científica traduzida em publicações em periódicos acadêmicos. As regiões Norte e Centro-oeste também chamam atenção por ocuparem apenas 5%, ou seja, uma produção encontrada, principalmente ao se tratar de Brasília, capital do país.

Em relação às áreas profissionais, foi identificada por meio da formação profissional de autoras e autores. As profissões que sobressaíram foram: enfermeiros (5), assistentes sociais (2), odontólogos (1) e professores de educação física (1). A maior parte dos casos foi categorizada como Interdisciplinar, pois foi de autoria diversificada (15). Entre os interdisciplinares, predominam profissionais da medicina, enfermagem, odontologia e educação física. A psicologia aparece em apenas dois desses 15 documentos categorizados como Interdisciplinares.

5. Considerações finais

Breves considerações podem ser realizadas neste momento, embora ainda necessitam aprofundamento:

1) A distribuição desigual de referências pelo país, chama a atenção. Nesse sentido, duas questões são primordiais: investimento de programas e ações nas regiões norte e centro-oeste; maior publicização acadêmica dos programas e ações realizados no país, em especial, na Região



Nordeste.

2) A revista Interface nos remete diretamente a importância do contexto como incidente crítico, marcado pela propagação dos documentos em maioria no ano de 2015. A indução da publicização é estratégia importante e potente, principalmente em tempos de desmonte de políticas públicas.

3) Há um marco importante a ser ressaltado: a definição de Educação Permanente em Saúde na PNEPS em 2007, caracterizando orientações das produções emergidas neste conceito e a preocupação com a discussão de suas relações em diferentes esferas da gestão pública.

4) Em termos metodológicos, a análise de documentos é a característica mais presente nas produções, sendo esta a metodologia básica também desta pesquisa.

5) É importante ressaltar que, dentre as áreas profissionais exploradas, o campo da Medicina compõe a maioria da formação de autores e autoras das produções em categoria Interdisciplinar. Demais documentos em destaque, com autoria total de uma área, são pertencentes à Enfermagem e apenas dois publicados pela Interface.

As questões abordadas e temas descritos compreendem experiências nos Pró-Saúde e PET-Saúde. Tais programas procuram se comprometer, junto à qualidade da saúde pública no país, na transformação do cenário político e econômico do país. Tais políticas indutoras compreendem também projetos exteriores à educação formal como o VerSUS e AprenderSUS, instituídos desde 2003, que se encontram em situação de sucateamento, sem novos investimentos e com demandas vinculadas à população e à formação de futuras e futuros profissionais. Estes são de enorme importância para o desenvolvimento de novas relações democráticas no SUS, assim como práticas mais humanizadas, interdisciplinares e éticas.

Referências

BRAGA, Gilsiane Aparecida Ribeiro. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Saúde Mental: três experiências da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9U5K5F/disserta_o_final_cd.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20/05/2017.



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Edital nº 24**, de 15 de dezembro de 2011. Recuperado em 07 de janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.prosaude.org/noticias/2012edital/edital-24-prosaude-petsaude-15-2011.pdf>>. Acesso em: 29/07/2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS nº 1.996**, 20 de agosto de 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html>. Acesso em: 29/06/2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**, 2009. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado em 08 de fevereiro de 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em: 29/07/2017.

FIORINO, Thiago Bittencourt. **Serviço social & saúde: interface expressa nos Programas PET-Saúde e PRÓ-Saúde**. X Salão de Iniciação Científica PUCRS, 2009.

FORTE, Franklin Delano Soares et al. Educação interprofissional e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. **Interface (Botucatu)**, vol.20, n.58, pp.787-796, 2016.

MONTENEGRO, Livia Cozer; BRITO, Maria José Menezes. Aspectos que facilitam ou dificultam a formação de enfermeiro em atendimento primário de saúde. **Investigación y Educación en Enfermería**, 29(2):238-247, 15 jul. 2011.

SOARES, Adilson; SANTOS, Nelson Rodrigues dos. Financiamento do Sistema Único de Saúde nos governos FHC, Lula e Dilma. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 100, p. 18-25, jan-mar 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n100/0103-1104-sdeb-38-100-0018.pdf>>. Acesso em: 22/06/2017.

SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano – aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez Ed, 2013.